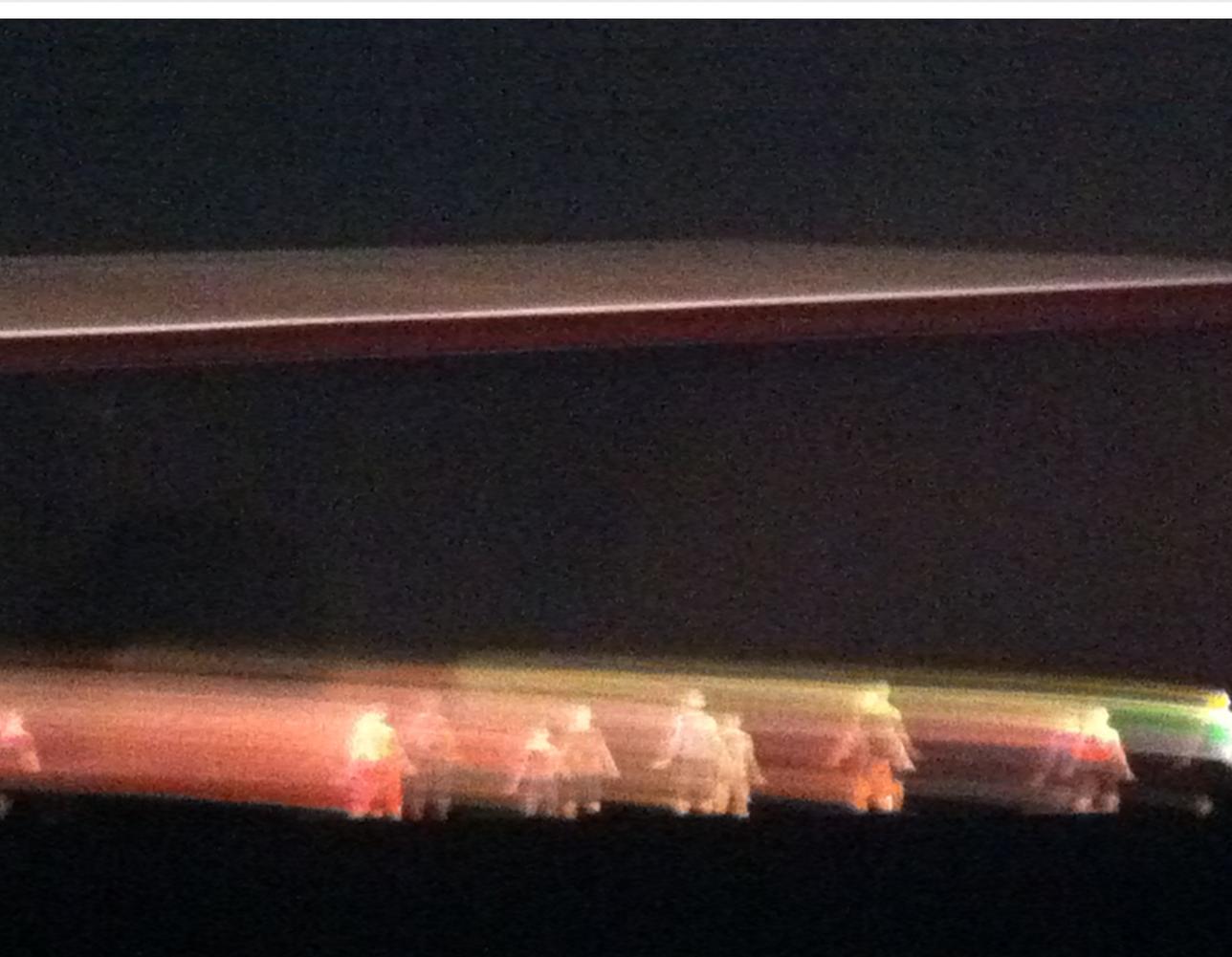


Laerte Idal Sznelwar

QUANDO TRABALHAR É SER PROTAGONISTA E O PROTAGONISMO DO TRABALHO



LAERTE IDAL SZNELWAR

Sznelwar, Laerte Idal; "Agradecimentos e Resumo", p. 1-11 . In: **Quando Trabalhar É Ser Protagonista e o Protagonismo do Trabalho**. São Paulo: Blucher, 2015.
ISBN: 978-85-8039-095-7, DOI 10.5151/BlucherOA-trabalhosznelwar-001

QUANDO TRABALHAR É SER PROTAGONISTA E O PROTAGONISMO DO TRABALHO

Blucher

Quando trabalhar é ser protagonista e o protagonismo do trabalho

© 2015 Laerte Idal Szelwar
Editora Edgard Blücher Ltda.
ISBN: 978-85-8039-095-7

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-012 – São Paulo – SP – Brazil
Fax 55 11 3079 2707
Fone 55 11 3078 5366
editora@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5a ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

Todo conteúdo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons.
Atribuição CC - BY - NC 4.0

Todos os direitos reservados pela
Editora Edgard Blucher Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

Szelwar, Laerte
Quando trabalhar é ser protagonista e o protagonismo no trabalho [livro eletrônico] / Laerte Idal Szelwar. - São Paulo: Blucher, 2015.

Bibliografia
ISBN 978-85-8039-095-7 (e-book)

1. Trabalho 2. Ergonomia 3. Trabalho – Aspectos sociais 4. Trabalho – Aspectos psicológicos I. Título

15-0534

CDU 158.7

Índices para catálogo sistemático:
1. Psicologia do trabalho

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos os protagonistas da minha vida e,
em especial, à Marina, ao André e
à minha companheira, Márcia.*

AGRADECIMENTOS

Agradecer a todos que me acompanharam nesses mais de trinta anos de vida profissional e que me propiciaram condições para desenvolver meus trabalhos e, em especial, me inspiraram para escrever esta tese, é uma tarefa impossível. Eu não conseguiria atingir essa meta e minha avaliação no que diz respeito ao meu desempenho individual seria muito ruim. De qualquer maneira, eu me sinto grato e espero que este sentimento atinja a todos com quem pude ter contato para desenvolver os trabalhos que, sempre teve uma característica, o de trabalhar em conjunto, numa tentativa de construir laços, relações que deem sentido àquilo que fazemos e que traga alegria ao viver junto. Enfim, agradeço a todos que são protagonistas na minha vida.

Primo Levi
La clef à molette

*“com relação aos ofícios
.....porque eles nos ensinam
a nos assumirmos por inteiro,
a pensar com as mãos, com todo o corpo,
a não desistir quando naquele dia tudo vai mal,
a não abandonar as fórmulas que não compreendemos,
uma vez que vamos conseguir”*

*“.....é um ofício como todos os outros,
feito de pequenas e grandes astúcias
inventadas por não sei quem
em um tempo imemorable,
e se tudo devesse ser dito,
seria necessário um livro,
um livro que jamais será escrito,
o que é uma pena.”*

PREFÁCIO

Christophe Dejours
novembro 2014

O livro de Laerte Sznelwar é destinado principalmente a ergonomistas e engenheiros de produção. É um livro destinado à transmissão de um grande conhecimento sintetizado, com o cuidado da simplicidade e da escolha. Embora muito erudito, é livre de “lugares comuns” e pode ser lido por todos os interessados no trabalho, independentemente da sua formação inicial. Laerte Sznelwar é, primeiramente, um professor que ensina aos engenheiros as ciências do trabalho na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Em contato com eles, adquiriu, ao longo dos anos, as habilidades de um “disseminador” de ideias, conceitos, teorias e saberes-fazer práticos.

Mas o autor também é um ergonomista treinado em Paris, no Conservatoire National des Arts et Métiers, que é bem conhecido entre os colegas franceses, e desempenha um papel importante na defesa e na caracterização, no Brasil, da ergonomia de tradição francesa que ele conhece em profundidade, tanto pelo contato frequente e prolongado com pesquisadores franceses, como pela tese que fez sob a direção de Wisner. No entanto, ele também conhece bem a ergonomia e os pesquisadores anglo-saxônicos, com quem discute regularmente pelo mundo afora. Este livro traz a marca e também a vocação para sensibilizar engenheiros e ergonomistas que têm outra tradição intelectual.

Laertes Sznelwar é ainda médico, e seu livro é atravessado de lado a lado por preocupações com a saúde dos trabalhadores. Este interesse na saúde, na ergonomia, é, como sabemos, característica da ergonomia de língua francesa, sustentada por grandes figuras como Alain Wisner, Bernard Metz, Hugues Monod e alguns outros. Mas, a partir do momento da criação da ergonomia, a situação no mundo da produção mudou significativamente. Questões de saúde estavam antes relacionadas essencialmente à saúde do corpo e à prevenção de doenças profissionais e acidentes de trabalho.

Hoje preocupações relativas à saúde se estenderam para a saúde mental. Assim, a ergonomia está confrontada com o desafio de construir uma teoria, mas também para forjar os meios e métodos de intervenção para lidar com estes novos riscos. Na verdade, o caminho foi desbravado na década de 1980 por debates entre a ergonomia e a psicopatologia do trabalho, nos quais atuaram Alain Wisner, Antoine Laville, Dominique Dessors, François Daniellou Catherine Teiger, Norbert See e muitos outros.

Desde o início, Laerte Sznelwar se interessou na psicodinâmica do trabalho e contribuiu de forma decisiva, especialmente com Leda Leal Ferreira, para sua introdução no Brasil. Em seguida, continuou seu trabalho organizando uma equipe de pesquisa na Universidade de São Paulo com Selma Lancman e Seiji Uchida, equipe que tem uma forte reputação em todo o país.

Este livro não é apenas teórico. Baseia-se em várias intervenções de campo que, no Brasil, continuam a associar regularmente ergonomistas às investigações em psicodinâmica do trabalho. Aqui, com uma especificidade cuja importância deve ser bem compreendida, uma vez que isto é determinante para o conteúdo do livro, o autor desenvolve um trabalho interdisciplinar real, os resultados são exatamente o conteúdo do que aqui é transmitido.

A interdisciplinaridade aqui não consiste em articular ou justapor áreas do conhecimento, alguns vindos de ergonomia e outros oriundos da psicodinâmica do trabalho, como se fosse um jogo de “Lego”, cujas peças teriam cores diferentes. Não seria, então um sincretismo, que certamente tem muitas virtudes nos campos da cultura e da arte, mas que é uma armadilha a ser evitada em trabalhos científicos. Embora mergulhado em uma longa associação com a psicodinâmica do trabalho, Sznelwar não projetou este livro como um compêndio deste campo destinado a ergonomistas e engenheiros. Ele honrou em profundidade os requisitos da investigação interdisciplinar. Da psicodinâmica do trabalho reteve uma série de questões fundamentais que se apresentam, em primeira instância como problemas, isto é, como questões perturbadoras que desafiam a validade e estabilidade da ergonomia como disciplina. Só então começa o trabalho científico *strictu sensu*: como recuperar e reformular essas questões na linguagem da ergonomia, e como encontrar respostas propriamente ergonômicas?

No centro da discussão existe a questão do modelo do ser humano. Como superar as limitações impostas à ergonomia pelo modelo de operador, de modo a refletir as características de funcionamento psíquico e, também, os riscos do trabalho de produção para a saúde mental? Este é precisamente o que é proposto no conceito de "protagonista". Este conceito não advém da psicodinâmica do trabalho ou da psicanálise, é uma tradução para o ergonomista de todas as discussões que vêm sendo realizadas há 30 anos com outras disciplinas implicadas na evolução do trabalho contemporâneo.

O conceito de protagonista permitirá aos ergonomistas e aos engenheiros terem que se apropriar do pesado aparato teórico que caracteriza a psicodinâmica do trabalho, introduzindo na ergonomia dimensões que se tornaram incontornáveis. Questões que o conceito de operador não permite considerar, seja na teoria ou na intervenção de campo.

Sem dúvida, poderíamos afirmar que o conceito de protagonista é infiel a psicodinâmica do trabalho. Em parte, isto é verdade, mas trata-se do outro lado da moeda, porque o modelo do protagonista responde a questões essenciais da ergonomia e da engenharia, especialmente destacando o que mobiliza positivamente as condutas humanas na busca de um compromisso fecundo entre a atividade de produção, a construção da identidade e conjuração dos riscos do trabalho para a saúde mental.

Esse movimento de comportamento essencialmente positivo ao mesmo tempo que produtivo ultrapassa o ser humano na sua singularidade. Ele se situa no princípio do gênio humano no trabalho e, de alguma forma, o transcende naquilo que Sznelwar define como "protagonismo", isto é, como um movimento que, partindo do trabalho humano individual, está orientado para o enriquecimento da cultura e da civilidade.

Esse posicionamento do comportamento humano no trabalho como algo positivo não é uma ingenuidade ou um otimismo voluntarista. O autor está plenamente consciente das vicissitudes e infortúnios que podem mudar ou quebrar o movimento. Mas, ao contrário da psicodinâmica do trabalho, o seu objetivo não é o da investigação etiológica sobre as doenças mentais relacionadas com o trabalho. Seu objetivo é conhecer as características de protagonismo para, por um lado reconhecê-lo, e por outro, para não quebrar o seu ímpeto, isto quando em uma posição de responsabilidade, como engenheiro de projeto, como engenheiro de produção ou como ergonomista.

Este livro foi concebido essencialmente como uma ferramenta conceitual para a prática, ele traz a marca do pensamento que se desenvolve em um dos grandes "países emergentes", o Brasil, e pode ser também uma inspiração para profissionais e pesquisadores do "velho mundo".

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Em torno da definição de protagonista	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - A ESCOLHA DAS ABORDAGENS.....	19
1.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA.....	22
1.1.1 Algo sobre a evolução da ergonomia	25
1.1.2 Um diálogo com a Teoria da Complexidade	29
1.1.3 Sobre a abordagem na ergonomia da atividade	39
1.1.4 A ergonomia e a questão psíquica	47
1.2 As contribuições da psicodinâmica do trabalho.....	49
2 RESULTADOS DE PESQUISAS E DE ESTUDOS.....	65
2.1 Motoristas de ônibus.....	66
2.2 Trabalhar em centrais de atendimento.....	66
2.3 Os trabalhadores da saúde.....	70
2.3.1 No Programa Saúde da Família	73
2.3.2 As equipes do CAPS	80
2.4 O corpo de enfermagem	82
2.5 Outros profissionais da cidade.....	87
2.6 No mundo industrial	90
2.7 E na agricultura	93
2.8 Em outras áreas.....	95
3 DISCUSSÃO	99
4 À guisa de conclusão.....	121
4.1 Uma palavra final:	123
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124

